

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 57

Data: 27.08.80

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios abandonam fazenda confiando na ação da Funai

**CURITIBA** — Em troca da promessa da Funai em atender — “com urgência” — suas reivindicações, Caingangues e Guaranis abandonaram a área de 9 mil hectares da fazenda Slaviero de Madeira, em Mangueirinha, sudoeste do Paraná. Eles a invadiram há cerca de quinze dias, pacificamente, à procura de mais terras para plantar.

Ao assessor da presidência da Funai, coronel Paulo Kepler Duarte Sampaio — que chegou a Mangueirinha sexta-feira, a pedido da própria presidência — os índios pediram maior apoio à agricultura através de tratores e debulhadoras — que estão sendo ~~entregadas~~ pela delegacia regional; a limpeza de 400 hectares para a lavoura, dentro da reserva; um possível apressamento do processo de litígio da área, atualmente na Procuradoria da República em Brasília, e a viabilização da indenização de 220 hectares de suas terras que serão alagadas pela usina de Salto Santiago, da Eletrosul.

O delegado regional da Funai, José Carlos Alves, afirmou que, inicialmente, cerca de 100 índios haviam invadido a área em litígio. Mas, sábado, quando decidiram abandoná-la, haviam apenas 22 famílias, que realmente precisavam de terras para plantar. “Os outros haviam entrado para causar impacto, mas só estes precisam mesmo de terras”. Ele admitiu que ao chegar o assessor da presidência, a Delegacia Regional já estava “com suas baterias quase esgotadas”. O delegado já se encontrava em Mangueirinha há dias, sem nada conseguir.

O coronel Paulo Kepler Duarte Sampaio levou à Mangueirinha a licença da presidência para o órgão aceitar as reivindicações dos índios, que mediante a promessa de seu cumprimento, decidiram sair da área da madeireira. O diretor da empresa, Hercílio Slaviero, soube da decisão dos índios através da empresa e a considerou “correta”. “Afinal, aquela área está sob juízo e cabe à Justiça decidir com quem ficará”. Ele desmentiu a

necessidade de terras pelos índios — “duvido que tenham trabalhado os 7 mil hectares que possuem” — e considera o processo “causa ganha” de sua empresa.

**ACULTURAÇÃO** — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), coronel João Carlos Nobre da Veiga, afirmou, ontem, que a aculturação dos índios aos costumes brancos é inevitável em consequência da ampliação das fronteiras agrícolas do país “e o governo vai estimular sempre mais que as reservas produzam para si e para o mercado consumidor, se for o caso, temos que acabar com essa ideia romântica de que índio deve ficar no mato alheio ao desenvolvimento”.

Salientou que, a exemplo do que já fazem os Xavantes do interior do município de Barra do Garça, no Mato Grosso, que na última safra produziram 40 mil sacas de arroz, a Funai incentivará a produção agropecuária para que as tribos tenham “seus próprios meios de sobrevivência e para evitarmos que se transformem em mão-de-obra barata para os fazendeiros”.

Para João Carlos Nobre da Veiga, a integração do índio à produção — principalmente agricultura e pecuária — é a única forma de preservação das raças primitivas do país. “Só salvaremos o índio se apoiarmos seu caminho para a civilização”, disse.

Continuou explicando que embora muitos defendam a conservação dos nativos em seu estágio de cultura original, explicou que “é uma veleidade querer que as reservas fiquem incólumes do contato com o branco”.

Sua vinda ao Estado ocorreu em função da formatura da sétima turma de professores bilingües da tribo de Caingangues de Toldo Guarita, no interior do município de Tenente Portela, no extremo norte do Rio Grande do Sul. O curso de formação de professores-índios e técnicos agrícolas é mantido por convênio entre a Funai e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil.